



Universidade dos Açores

Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais

Mestrado em Relações Internacionais

Política Comum de Segurança e Defesa – A Federação Russa e a  
Segurança Europeia

Aureliano de Deus Teixeira de Miranda

Ponta Delgada

2016



Universidade dos Açores

Departamento de História, Filosofia e Ciências Sociais

Política Comum de Segurança e Defesa – A Federação Russa e a  
Segurança Europeia

Aureliano de Deus Teixeira de Miranda

Dissertação apresentada à Universidade dos  
Açores, para obtenção do Grau de Mestre em  
Relações Internacionais sob a orientação do  
Professor Doutor Luís Vieira de Andrade

Ponta Delgada

2016

## Índice

Agradecimentos .....	2
Siglas e Acrónimos .....	3
Resumo .....	4
Abstract.....	4
Introdução.....	5
1. Evolução da Segurança e Defesa Europeias .....	7
1.1. Tratado de Dunquerque (1947).....	7
1.2. Tratado de Bruxelas (1948) .....	8
1.3. Tratado do Atlântico Norte (1949) .....	8
1.4. Comunidade Europeia de Defesa (1952).....	10
1.5. União Europeia Ocidental (1954).....	11
1.6. Ato Único Europeu (1987) .....	13
1.7. Tratado da União Europeia – Tratado de Maastricht (1992).....	15
1.8. Declaração de Petersburgo (1992).....	17
1.9. Tratado de Amesterdão (1997) .....	18
1.10. Cimeira de Saint-Malo (1998).....	20
1.11. Conselho Europeu de Colónia (junho) e Helsínquia (dezembro de 1999)...	21
1.12. Tratado de Nice (2001) .....	24
1.13. Conselho Europeu de Laecken (2001) .....	25
1.14. Tratado Constitucional (2002) .....	26
1.15. Acordos <i>Berlin Plus</i> (2003).....	28
1.16. Tratado de Lisboa (2009) .....	30
2. Comunidade de Segurança .....	34
2.1. NATO e a ausência de <i>burden-sharing</i> .....	40
3. Instabilidade na Europa .....	57
3.1. “Grexit” .....	68
3.2. “Brexit” .....	72
3.3. Integração da Crimeia na Rússia .....	75
3.4. Estado Islâmico (ISIS/ISIL).....	82
3.5. Crise de Refugiados .....	87
4. A Federação Russa e a Segurança Europeia .....	94
Conclusão .....	113
Bibliografia.....	118
Artigos .....	121

## **Agradecimentos**

Apesar de uma dissertação ser, pela sua finalidade académica, um trabalho individual, existem contributos que não podem nem devem deixar de ser reconhecidos. Por essa razão, desejo expressar os meus sinceros agradecimentos:

Ao Professor Doutor Luís Vieira de Andrade, meu orientador e coordenador do Mestrado em Relações Internacionais, pela competência científica e acompanhamento do trabalho, pela constante disponibilidade revelada ao longo de todo este processo, assim como pelas críticas, correções e sugestões feitas durante a orientação.

À Professora Doutora Teresa Melo, pela amabilidade e total disponibilidade na colaboração da presente dissertação.

À minha família pela compreensão e apoio manifestados, pelo estímulo e orgulho com que sempre reagiram aos meus resultados académicos ao longo dos anos.

Aos meus colegas de mestrado, em particular ao Senhor Manuel Couto, pelos momentos de entusiasmo partilhados ao longo do nosso percurso académico.

A todos aqueles que contribuíram direta ou indiretamente para a concretização desta dissertação, o meu sincero obrigado.

## Siglas e Acrónimos

AUE	Ato Único Europeu
BCE	Banco Central Europeu
CE	Comunidade Europeia
CED	Comunidade Europeia de Defesa
CEE	Comunidade Económica Europeia
CIG	Convenção Intergovernamental
CPE	Cooperação Política Europeia
CSCE	Comissão de Segurança e Cooperação na Europa
EEA	European Economic Area
EFTA	European Free Trade Area
EI	Estado Islâmico
EUA	Estados Unidos da América
EURATOM	Comunidade Europeia de Energia Atómica
FMI	Fundo Monetário Internacional
IESD	Identidade Europeia de Segurança e Defesa
NATO	North Atlantic Treaty Organization
ONG	Organização Não Governamental
ONU	Organização das Nações Unidas
OSCE	Organização para a Segurança e Cooperação na Europa
PCSD	Política Comum de Segurança e Defesa
PESC	Política Externa e de Segurança Comum
PESD	Política Europeia de Segurança e Defesa
RFA	República Federal da Alemanha
SEAE	Serviço Europeu de Ação Externa
SN	Sociedade das Nações
TFUE	Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia
TUE	Tratado da União Europeia
UE	União Europeia
UEO	União da Europa Ocidental
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas

## **Resumo**

Esta Dissertação pretende ser um modesto contributo com o objetivo de melhor compreender os diferentes focos de instabilidade na Europa e que, por sua vez, são parte da razão pela qual a segurança do continente europeu se encontra fragilizada. Apresenta uma abordagem à evolução da segurança europeia e a influência que a crise económica, a crise migratória, entre outras tiveram para o atual paradigma, numa altura em que até a NATO é incapaz de dar resposta a todos os desafios que surgem. O estudo baseia-se na consulta de bibliografia, artigos científicos e jornalísticos sobre o tema abordado. A pesquisa efetuada permite concluir que o ressurgimento dos nacionalismos exacerbados, fruto de diversas divisões na Europa, tal como o ressurgimento de conflitos até agora “congelados” podem colocar em causa o Projeto Europeu.

**Palavras-chave:** União Europeia; Federação Russa; Segurança Europeia.

## **Abstract**

This thesis aims to be a modest contribution in order to better understand the different focuses of instability in Europe that, in turn, are part of the reason the security of the European continent is frail. It presents an approach to the evolution of the European security and the influence that the economic crisis, the migration crisis, and others had on the current paradigm at a time when even NATO is unable to answer all the challenges that arise. The study is based on the bibliography, such as books, scientific and journalistic articles on the topic discussed. The research carried out shows that the resurgence of exacerbated nationalism, the result of several divisions in Europe, such as the resurgence of conflicts until now "frozen" may jeopardize the European project.

**Keywords:** European Union; Russian Federation; European Security.

## Introdução

Os confrontos diplomáticos entre os países ocidentais e a Federação Russa não são um fenómeno recente e a sua importância nunca foi trivial tornando-se, para os russos, ainda mais difícil após o fim da era soviética, pois a mesma implicou um enorme retrocesso de recursos e influência que ainda hoje atormentam a classe política de Moscovo.

Durante a recolha de bibliografia para a presente dissertação, o principal problema que surgiu foi, precisamente, a falta de informação disponível sobre a Federação Russa, uma vez que a literatura sobre o tema baseia-se, em larga escala, na queda do regime soviético, no comunismo da era soviética, em personagens históricas e ainda nos horrores dos crimes violentos e na corrupção presente no país que, por sua vez, não deixam de ser fundamentais para um enquadramento histórico.

Contudo, existem também autores como Andrew Monaghan que apresenta uma visão atual e realista da problemática russa, apontando a crise de valores e a diferença dos mesmos na Europa, como a causa para um possível “clash of Europes”.<sup>1</sup>

Por sua vez, é possível compreender a diferença de opiniões quando se lê algo sobre a política externa russa e a atual crise europeia. São constantes as acusações de ambos os lados. Os países ocidentais e a North Atlantic Treaty Organization (NATO) consideram as ações russas como irracionais. Por outro, a Rússia caracteriza tais acusações como infundadas, principalmente no que respeita à ideia de que Vladimir Putin está a tentar fazer renascer a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), embora o mesmo já tenha dito que: “Whoever does not miss the Soviet Union has no heart, whoever wants it back has no brain”.<sup>2</sup>

Outras questões reportam-se, por exemplo, à aproximação da NATO à Europa de Leste; à acusação de que a NATO possa ser um projeto geopolítico dos Estados Unidos da América (EUA); ao perigo que a NATO representa para a Rússia; à função do escudo antimísseis na Europa, entre outras questões, que têm sido alvo de críticas nos últimos anos.

---

<sup>1</sup> Andrew Monaghan. “A ‘New Cold War’? Abusing History, Misunderstanding Russia”, Chatham House: The Royal Institute of International Affairs, maio de 2015, p. 1.

<sup>2</sup>Citado por, Toby Trister Gati, “U.S.-Russia: Putin’s Russia”, *in* [http://csis.org/files/media/isis/pubs/0001qus\\_russia.pdf](http://csis.org/files/media/isis/pubs/0001qus_russia.pdf) (consultado a 09-12-2015).

Esta dissertação conta com quatro capítulos, o primeiro apresenta as alterações sofridas na segurança e defesa europeias após a Segunda Guerra Mundial, através da introdução de diversos tratados, desde o Tratado de Dunquerque passando por Bruxelas, Maastricht, Amesterdão, Nice e Lisboa.

O segundo capítulo tem em conta o surgimento do termo “comunidade de segurança” e a importância das duas guerras mundiais para o estabelecimento destas mesmas comunidades. No que respeita à NATO, é referida a ausência de *burden-sharing*, em todas as suas vertentes e, ainda, o perigo da falta de inovação na Aliança Atlântica tal como a, cada vez maior, depreciação do artigo 5.º da NATO por parte dos seus membros.

O terceiro capítulo expõe alguns dos problemas que provocam a presente instabilidade que se pode assistir na União Europeia (UE), desde a crise económica, que afetou países como a Irlanda, Portugal, Espanha, Itália e a Grécia, como também a possibilidade de um desmembramento, como se pode constatar após a saída do Reino Unido da UE. Neste capítulo, apresenta-se ainda a possibilidade de surgir um conflito armado, após a instabilidade criada na Ucrânia, e ainda no Médio Oriente com o expandir do autoproclamado Estado Islâmico (EI) que, por sua vez, influenciou a maior onda de migração para a Europa desde a Segunda Guerra Mundial.

O quarto e último capítulo desta dissertação procura dar a conhecer a diferença de valores entre os países ocidentais e a Federação Russa, a problemática do escudo antimísseis, das sanções económicas aplicadas após a crise da Crimeia, a origem desta mesma crise e ainda possíveis cenários para o futuro das relações entre a Federação Russa e a Europa.

A presente dissertação foi escrita tendo em mente a necessidade de uma cooperação constante entre a UE e a Federação Russa com o objetivo último de não só haver estabilidade no Leste europeu, como também tendo em vista uma possível união económica, política e, quem sabe, militar que possa dotar todo o continente europeu do *hardpower*, que hoje não dispõe, ou pelo menos se recusa a dispor. Acima de tudo, uma união que possa acabar com a instabilidade e criar consensos de modo a que, gradualmente, se possam alcançar os Estados Unidos da Europa que Winston Churchill referiu no seu discurso “Speech to the academic youth”, proferido na Universidade de Zurique, em 1946.